

PROCESSO SELETIVO PARA CONSELHEIRO TUTELAR - 2015

LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Leia com atenção e siga rigorosamente estas instruções:

- 1- Verifique se a prova está completa, se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas.
- 2- A prova objetiva consistirá de 20 questões com quatro alternativas (**A, B, C e D**).
- 3- O cartão-resposta e a folha de redação não podem ser dobrados, rasurados ou manchados e devem ser escritos com caneta azul ou preta. O cartão-resposta deve ser preenchido conforme modelo abaixo:

A	B	C	D
---	---	---	---

- 4- Serão anuladas as questões que tiverem rasuras ou qualquer outra forma de marcação diferente do modelo acima.
- 5- Durante a prova, é vedado o intercâmbio e o empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos. A fraude ou tentativa, a indisciplina, o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos, são faltas que desclassificarão o candidato.
- 6- Ao terminar, entregue ao chefe de sala a prova, o **cartão-resposta** e a **folha de Redação** assinados.
- 7- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas.
- 8- Esta prova terá duração de **3 horas**.
- 9- O candidato poderá retirar-se do local de provas somente a partir dos 60 (sessenta) minutos, após o início de sua realização, contudo não poderá levar consigo o Caderno de Provas. Os 3 (três) últimos candidatos somente poderão sair juntos.

Assinatura do candidato: _____

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os Desastres De Sofia, de Clarice Lispector (frags.)

Qualquer um que tivesse sido seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão, e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele, não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que eu, ofendida, adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

- Cale-se ou expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia com desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser o objeto de ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastrosamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos. Ele me irritava.

1. Observe o trecho: “O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos”. As metáforas utilizadas pela narradora, neste fragmento, para descrever o professor, têm caráter de:

- a) valorizar a figura do mestre, como homem forte, porém deteriorado pelo esforço na escola.
- b) ressaltar o caráter tímido e depressivo do professor.
- c) mostrar que o professor não tinha vocação para a sala de aula, mas estava ali porque precisava.
- d) destacar problemas de saúde do professor e sua falta de cuidado com a aparência.

2. A forma como a narradora de *Os Desastres de Sofia* descreve a irritação que ela nutre pelo professor, no fragmento acima, pode ser entendida como uma manifestação de determinadas emoções. Esse processo em que os sentimentos não correspondem diretamente às ações por eles motivadas, nesse contexto, pode ser identificado como:

- a) contraditório, pois a personagem não sabia, na infância, como se expressar, já que não entendia o que sentia.
- b) incoerente, já que o que a personagem desejava era uma aproximação com o professor e sabia como realizá-la.
- c) depressivo, pois a menina ficava ansiosa na presença do professor.
- d) de amadurecimento, se for considerado o fato de a menina, anos depois, ainda não saber que amava seu professor.

3. O texto narrativo possui como principal característica a existência de um narrador, que tem como função relatar o enredo. No fragmento de conto acima, de Clarice Lispector, temos o exemplo de um modelo narrativo clássico:

- a) Narrador em terceira pessoa, que participa do enredo e tem potencial para alterar a história.
- b) Narrador em segunda pessoa, pois insere em seu discurso outros personagens.
- c) Narrador em primeira pessoa, por ser personagem da narrativa.
- d) Narrador em terceira pessoa, que além de ser personagem, tem a visão completa do enredo.

4. “Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (lei nº 8.069/90), outro importante instrumento normativo de proteção da infância e juventude, é aprovado. Seu conteúdo foi fortemente influenciado pela Convenção de 1989 da ONU e por grupos e movimentos sociais voltados para a proteção da infância. O ECA pode ser considerado uma lei extremamente avançada quanto à amplitude e ao detalhamento dos direitos relativos às crianças e aos adolescentes. Ele representa importante marco em prol dos direitos humanos da população infantojuvenil no país. Vale observar que, de acordo com o estatuto, são consideradas crianças as pessoas com até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes os que têm de 12 a 18 anos. Essa definição difere da que foi estabelecida na Convenção de 1989, em que

'criança' é todo ser humano menor de 18 anos. No caso do Direito brasileiro, a maioridade civil e penal é atingida quando a pessoa completa 18 anos, sendo o direito ao voto permitido de modo facultativo para os jovens com 16 anos e obrigatório a partir dos 18 anos (art. 5º, lei nº 10.406/2002, Código Civil Brasileiro).” In: *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.* /organizado por Simone G. de Assis, Patricia Constantino e Joviana Q. Avanci. Rio de Janeiro: MEC/ Ed. Fiocruz

É correta a afirmação sobre o texto:

- a) Segundo o ECA, são consideradas crianças todos os menores de 18 anos.
- b) De acordo com o Código Civil Brasileiro, a partir dos 16 anos, o voto dos jovens é obrigatório.
- c) Uma pessoa com 12 anos completos ainda é considerada criança, de acordo com o ECA.
- d) “Ele representa importante marco em prol dos direitos humanos da população infantojuvenil no país.” O pronome “ele” refere-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente”.

5. “No caso do Direito brasileiro, a maioridade civil e penal é atingida quando a pessoa completa 18 anos...”

Pode-se substituir a conjunção destacada pela locução conjuntiva, sem prejuízo de sentido, exceto:

- a) logo que
- b) assim que
- c) para que
- d) desde que

6. “Há um erro fundamental, idealista e ahistórico em acreditar que definir a violência ou qualquer outro vocábulo, consista em se aproximar o mais possível de um conceito absoluto de violência, de uma ideia da violência que, de fato, tornaria adequada a palavra e a coisa.” *Debarbieux*

Analisando a composição morfológica da palavra “ahistórico”, podemos afirmar que a única palavra cujo prefixo não possui o mesmo valor semântico é:

- a) amoral
- b) afônico
- c) acéfalo
- d) afivelado

7. “Não é fácil construir uma sociedade igualitária que evite a ruptura dos laços familiares, que eduque de forma adequada as crianças, diga não às drogas, encontre alternativas às cadeias, acabe com as armas e aplique justiça com isenção. Não existem soluções mágicas. Elas dependem do envolvimento de cada um de nós na educação das crianças nascidas na periferia do tecido social.” *Varella*

Segundo o texto, não é fácil... exceto:

- a) uma sociedade que aplique justiça com parcialidade;
- b) uma sociedade que acabe com as armas;
- c) uma sociedade que diga não às drogas;
- d) uma sociedade que evite o rompimento dos laços familiares.

8. Na oração “diga não às drogas”, os termos “não” e “às drogas” são respectivamente:

- a) adjunto adverbial de negação e objeto direto
- b) objeto indireto e objeto direto
- c) objeto direto e objeto indireto
- d) sujeito e objeto direto

9. “A cada dia que vivo, mais me convenço
de que o desperdício da vida está no amor
que não damos, nas forças que não usamos,
na prudência egoísta que nada arrisca e que,
esquivando-nos do sofrimento,
perdemos também a felicidade.”

(Carlos Drummond de Andrade)

O eu-lírico afirma que desperdiçamos a vida quando:

- a) investimos no amor;
- b) usamos a força;
- c) deixamos de dar amor;
- d) somos imprudentes e arriscamos.

10. “Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), no Brasil, a cada dia, uma média de 129 casos de violência psicológica, física e sexual, e negligência contra crianças e adolescentes são reportados ao Disque 100 - central que recebe denúncias referentes à violação dos direitos humanos. Esse número quer dizer que, a cada hora, cinco casos de violência contra meninas e meninos são registrados no País. O quadro pode ser ainda mais grave se for levado em consideração que muitos desses crimes nunca chegam a ser denunciados.” (<http://www.brasil.gov.br> acessado em 01/06/2015)

“Disque 100 - central que recebe denúncias referentes à violação dos direitos humanos.” O uso da crase está correto, de acordo com a norma culta da língua em:

- a) Disque 100 - central que recebe denúncias referentes à violações dos direitos humanos.
- b) Disque 100 - central que recebe denúncias referentes às violações dos direitos humanos.
- c) Disque 100 - central que recebe denúncias referentes à transgressões dos direitos humanos.
- d) Disque 100 - central que recebe denúncias referentes a transgressão dos direitos humanos.

11. Minha Alma (A Paz que eu não quero), de Rappa

A minha alma tá armada
E apontada para a cara
Do sossego
Pois paz sem voz, Paz sem voz
Não é paz é medo
Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero
Conservar
Para tentar ser feliz (x4)

As grades do condomínio
São para trazer proteção
Mas também trazem a dúvida
Se é você que está nessa prisão

Me abrace e me dê um beijo
Faça um filho comigo
Mas não me deixe sentar na poltrona no dia de domingo,
Domingo

Procurando novas drogas de aluguel
Nesse vídeo coagido
É pela paz
que eu não quero seguir
admitindo

É pela paz
que eu não quero seguir
É pela paz
que eu não quero seguir
É pela paz
que eu não quero seguir
Admitindo

Sobre a música, assinale a única assertiva INCORRETA:

- a) O texto é espontâneo, devido ao uso da linguagem coloquial;
- b) O uso de verbos no pretérito confere ao texto um desejo de volta ao passado.
- c) Somos reféns do medo.
- d) No verso “Se é você que está nessa prisão”, a segunda oração é subordinada adjetiva.

12. Não é desejo do eu-lírico da música:

- a) comodismo
- b) mudança
- c) enfrentamento
- d) vicissitude

13. Quando eu tiver setenta anos

Então vai acabar esta minha adolescência

Vou largar da vida louca

E terminar minha livre docência

Vou fazer o que meu pai quer

Começar a vida com passo perfeito

Vou fazer o que minha mãe deseja

Aproveitar as oportunidades

De virar um pilar da sociedade

E terminar meu curso de direito

Então ver tudo em sã consciência

Quando acabar essa adolescência

Então ver tudo em sã consciência

(LEMINSKI, Paulo. *Caprichos e relaxos*. São Paulo: Circulo do Livro, 1987. 154p.)

Sobre a palavra “esta”, no segundo verso, podemos dizer que:

- a) É um substantivo que caracteriza os setenta anos do autor.
- b) É um pronome demonstrativo que deixa transparecer que o autor ainda vive a fase da adolescência.
- c) É um adjetivo que, ligado ao termo “minha”, reforça a ideia de que a adolescência é uma fase que ainda não terminou para o autor.
- d) É um pronome reflexivo, pois reforça a ideia de posse que a fase da adolescência reflete no autor do poema.

14. [...] Normalmente os adolescentes buscam grupos de amigos que tenham os mesmos interesses, os mesmos gostos e desejos, a fim de uma identificação menos conflitante e mais amigável. Nessa etapa da vida é comum tentar se afastar da família, pois essa já não lhes satisfaz em relação aos interesses sociais. Os pais, não aceitando a busca da liberdade, muitas vezes tomam atitudes autoritárias, que os afastam ainda mais do grupo familiar. Outra atitude errada, normalmente tomada pelas mães, é o fato de não aceitar o crescimento do filho, achando que ainda é criança e tratando-o como tal. Essa atitude também o leva a afastar-se, pois nessa idade já não quer mais ser considerado criança.

Numa fase de tantas transformações, é importante que haja amizade e muito diálogo no convívio familiar e que os pais tentem amenizar os conflitos vividos, sendo mais flexíveis e compreensivos.

(BRASIL ESCOLA. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/educacao/periodo-de-transformacoes.htm>> Acesso em 11 de junho de 2015.)

A expressão a fim de, na primeira frase, expressa sentido de:

- a) Concessão
- b) Conformidade
- c) Finalidade
- d) Condicionalidade

15. Se substituíssemos a palavra “pais”, na terceira frase do texto, pelo singular “pai”, deveríamos mudar também, na sentença, para a manutenção da concordância:

- a) 2 artigos e 2 verbos

- b) 1 artigo e um verbo
- c) 1 artigo, 1 pronome e dois verbos
- d) 1 advérbio e um verbo

16. Dentre as seguintes frases, assinale aquela que não contém ambiguidade:

- a) Encontrei o menino sorrindo.
- b) O pedreiro viu o incêndio do prédio.
- c) O deputado fala da reunião no Canal 2.
- d) A testemunha viu o barracão desmoronar.

17. Os adolescentes de hoje integram a primeira geração nascida sob a chamada revolução de prioridades – um conjunto de conquistas legais de grande relevo, formado, no âmbito internacional, pela Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), o documento de direitos humanos mais ratificado da história; e, no âmbito nacional, pela Constituição de 1988, que estabeleceu em seu artigo 227 a infância e a adolescência como prioridade absoluta e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que consolidou os preceitos da Convenção e da Carta Magna brasileira.

Esses meninos e meninas cresceram enquanto o País ampliava e fortalecia políticas públicas voltadas à primeira infância e à segunda infância, ou seja, do nascimento ao 11º ano de vida. Eles foram beneficiados, por exemplo, pela redução da taxa de mortalidade infantil de 52,4 óbitos por mil nascidos vivos, em 1990, para 19,3 por mil, em 2007; pela queda nos índices de exploração da mão de obra infanto-juvenil – desde o início da década de 1990, foram retirados do trabalho precoce cerca de 4 milhões de meninos e meninas –; e pelo aumento do acesso ao ensino fundamental, que atualmente alcança 97,9% das crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos. Chegam, portanto, à adolescência, em sua maioria, mais saudáveis e com maior escolaridade que as gerações anteriores.

Representam, hoje, para o Brasil uma oportunidade singular. O País conta com a energia, a criatividade e a presença desses cidadãos, com idades entre 12 e 17 anos, para estabelecer novas prioridades, para criar novas relações sociais, avançar em visões inovadoras sobre os desafios dos próximos anos, estabelecer novas formas de expressão, ampliar a consciência de seus cidadãos sobre questões ambientais e da diversidade e para exercer, enfim, uma curiosidade mais aguçada tanto para inventar quanto para usufruir dos avanços nas tecnologias da informação e da comunicação.

(UNICEF. O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidade e superar desigualdades. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília: UNICEF, 2011.)

O termo “ratificado”, no primeiro parágrafo, poderia ser substituído, sem alteração no sentido, por:

- a) alterado
- b) endireitado
- c) corroborado
- d) utilizado

18. No trecho “no âmbito nacional, pela Constituição de 1988, que estabeleceu em seu artigo 227 a infância e a adolescência como prioridade absoluta”, a palavra “**que**”, exerce a função de:

- a) Conjunção Coordenativa
- b) Preposição
- c) Pronome relativo
- d) Advérbio de modo

19. Hey, mãe!

Eu tenho uma guitarra elétrica
Durante muito tempo isso foi tudo
Que eu queria ter

Mas hey, mãe!

Alguma coisa ficou pra trás
Antigamente eu sabia exatamente o que fazer

Hey, mãe!
Tem uns amigos tocando comigo
Eles são legais, além do mais,
Não querem nem saber
Pois agora, lá fora
O mundo todo é uma ilha
A milhas e milhas e milhas
De qualquer lugar

Nessa terra de gigantes
Vocês já ouviram tudo isso antes
A juventude é uma banda
Numa propaganda de refrigerantes

(...)

(Compositor: Humberto Gessinger. Disponível em: <<http://cifraclub.com/engenheiros-do-hawaii/terra-de-gigantes/>> Acesso em 16 de junho de 2015.)

O termo “Hey”, presente nas 3 primeiras estrofes, pertence à classe:

- a) das preposições
- b) das interjeições
- c) dos advérbios
- d) das conjunções

20. O nível informal da linguagem está representado, efetivamente, no verso:

- a) “Antigamente eu sabia exatamente o que fazer”
- b) “Eu tenho uma guitarra elétrica”
- c) “vocês já ouviram tudo isso antes”
- d) “tem uns amigos tocando comigo”

REDAÇÃO

"A legislação brasileira sobre a maioridade penal entende que o menor deve receber tratamento diferenciado daquele aplicado ao adulto. Estabelece que o menor de 18 anos não possui desenvolvimento mental completo para compreender o caráter ilícito de seus atos. Adota o sistema biológico, em que é considerada somente a idade do jovem, independentemente de sua capacidade psíquica. Em países como Estados Unidos e Inglaterra não existe idade mínima para a aplicação de penas. Nesses países são levadas em conta a índole do criminoso, tenha a idade que tiver, e sua consciência a respeito da gravidade do ato que cometeu. Em Portugal e na Argentina, o jovem atinge a maioridade penal aos 16 anos. Na Alemanha, a idade-limite é 14 anos e na Índia, 7 anos." [Revista Veja, 2007]

"Pesquisa do Instituto DataSenado publicada em outubro apontou que 89% dos 1.232 cidadãos entrevistados querem imputar crimes aos adolescentes que os cometerem. De acordo com a enquete, 35% fixaram 16 anos como idade mínima para que uma pessoa possa ter a mesma condenação de um adulto; 18% apontaram 14 anos e 16% responderam 12 anos. Houve ainda 20% que disseram "qualquer idade", defendendo que qualquer pessoa, independente da sua idade, deve ser julgada e, se for o caso, condenada como um adulto. (...) - Manter em 18 anos o limite para a condição de imputabilidade é ignorar o desenvolvimento mental dos nossos jovens. A redução da maioridade, por si só, não resolveria os nossos graves problemas de segurança pública. Entretanto, seria uma boa contribuição, pois os jovens, em função da impunidade, sentem-se incentivados à prática do crime - disse Cassol, no Plenário, ao apresentar a proposta." [Site Brasil 247, 2013]

"O sensacionalismo seduz, mas não responde à lógica: o fato de os adultos já serem processados criminalmente não tem evitado que pratiquem crimes. Por que isso aconteceria com os adolescentes? A ideia de que a criminalidade está vinculada a uma espécie de "sensação da impunidade" jamais se demonstrou, tanto mais que a prática de crimes tem crescido junto com a encarcerização. A tese oculta uma importante variável: o fator altamente criminógeno do ambiente prisional, que é ainda maior quando se trata de jovens em crescimento." [Blog do Miro, 2013]

"Por 21 votos a 6, foi aprovado nesta quarta-feira (17 de junho) o relatório do deputado Laerte Bessa (PR-DF) na comissão especial que analisa a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/93, que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos. A votação ocorreu quatro horas e meia após o início da reunião. Foi aprovado também, em votação simbólica, um destaque do deputado Wewerton Rocha (PDT-MA) que aperfeiçoa a estrutura do sistema socioeducativo. [Site da Câmara dos Deputados, 2015]

As discussões em torno da legitimidade da redução ou não da maioridade penal no Brasil sempre estão em voga. No entanto, nunca houve um consenso acerca da questão. Afinal, será que reduzir a maioridade penal irá reduzir os índices de violência praticada por "menores infratores"? Será que enviá-los para penitenciárias mais cedo irá mudar essa realidade? O que sabemos de fato é que presídios estão cada vez mais cheios e não conseguem mudar a realidade de infratores. Mas se algo não for feito para mudar esses índices cada vez mais alarmantes de violência praticada por crianças e adolescentes, a situação só irá piorar. Qual serão então as melhores soluções?

Desenvolva um texto em **PROSA**, no gênero **DISSERTATIVO**, de 15 a 20 linhas, discutindo a maioridade penal no Brasil.